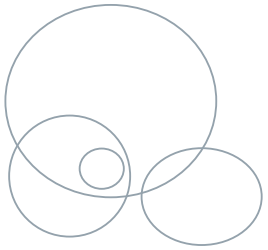
Que fazer, se já aconteceu?



> Acredite na criança!

Crianças que sofreram abuso sexual necessitam de muita coragem e força de vontade para falar sobre o que lhes aconteceu. Em regra, as crianças não inventam estas «histórias». Quando falam de abuso sexual estão dizendo a verdade.

> Mantenha a calma e seja prudente!

Pânico e reacções precipitadas podem levar a criança a refugiar-se no silêncio ou servir de aviso para o agressor. Reserve todo o tempo necessário para poder aconselhar-se com um especialista na matéria, para que saiba como é que pode ajudar a criança o melhor possível.

> Tome o partido da criança!

A criança não é responsável pelo que aconteceu. Não culpabilize a criança, antes deve elogiar a criança pela coragem que ela demonstrou ao falar do abuso sexual sofrido. Tome o partido da criança sem deixar margem para dúvidas e dê-lhe todo o apoio necessário.

> Procure ajuda!

Não é só a criança que necessita agora de ajuda. Você também. Ao saber que o seu filho ou a sua filha foi vítima de abuso sexual, Você também vai sofrer uma experiência muito chocante e dolorosa. Não fique sozinha / sozinho com este problema. Procure um local de aconselhamento adequado onde possa receber o apoio necessário para esta situação.

Locais de aconselhamento

Dirija-se a um dos locais de aconselhamento especializados ou aos locais de apoio a vítimas (Opferhilfestelle) ou ainda ao grupo de protecção da criança (Kinderschutzgruppe) da sua região:

Castagna, Beratungsstelle für sexuell ausgebeutete Kinder und weibliche Jugendliche (Local de aconselhamento para vítimas de abuso sexual), Zürich
044 360 90 40
mail@castagna-zh.ch

Opferberatungsstelle für gewaltbetroffene Jungen und Männer (Local de aconselhamento para adolescentes do sexo masculino e homens vítimas de violência), Zürich
043 322 15 00
opferberatung@vzsp.org

Triangel, Beratungsstelle beider Basel für gewaltbetroffene Kinder und Jugendliche (Local de aconselhamento para crianças e jovens vítimas de violência), Basileia
061 683 31 45
info@triangel-basel.ch

Lantana, Fachstelle Opferhilfe bei sexueller Gewalt (Centro especializado em apoio a vítimas de violência sexual), Berna
031 313 14 00
beratung@lantana.ch

Opferberatungsstelle des Kantons Luzern für sexuell ausgebeutete Kinder und Jugendliche (Local de aconselhamento para ciranças e jovens vítimas de abuso sexual do Cantão de Luzerna), Luzerna
041 227 40 60
info@opferberatung-lu.ch

Anlauf- und Beratungsstelle Kinderschutzzentrum (Local de aconselhamento e de protecção à criança), St. Gallen
071 243 78 02, info@gd-ksz3.sg.ch

Centre de consultation pour les victimes d'abus sexuels, Genève
022 800 08 50, ctas@bluewin.ch

Centro Prisma, Lugano-Massagno
091 967 18 61
prisma@centroprisma.ch

Temos um prospecto em várias línguas que pode ser encomendado no centro especializado Limita, onde também pode pedir mais informações detalhadas e ainda indicações sobre literatura (em alemão) adequada ao tema.

Limita Zürich
Fachstelle zur Prävention sexueller Ausbeutung von Mädchen und Jungen
(Centro especializado de prevenção contra o abuso sexual de meninas e meninos)
Bertastrasse 35, 8003 Zürich / Tel.: 044 450 85 20, Fax: 044 450 85 23
E-Mail: info @limita-zh.ch / Internet: www.limita-zh.ch
PC 80-30524-6

Zürich, Julho 2005
grafik: c.labhart zürich

Violência sexual contra crianças

português/portugiesisch

Informações para pais e educadores

O medo paralisa – A informação fortalece

Limita. Zürich

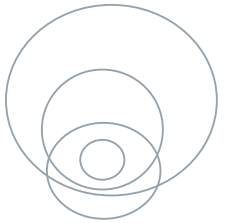
O que você tem de saber sobre o abuso sexual

As crianças têm direito a protecção contra a violência física e psíquica, que inclui o abuso sexual. Este direito está consagrado na Convenção dos Direitos da Criança da ONU e é válido para todas as crianças em todo o mundo. Na Suíça, a legislação vigente proibe actividades sexuais de adultos com crianças. Deste modo, a lei protege o direito das crianças a um desenvolvimento sexual sem perturbações.

A maior parte das pessoas pensa que a violência sexual não existe no meio em que vivem e que isso só acontece aos outros. Mas o abuso sexual existe de facto em todas as culturas, religiões e níveis sociais. As crianças podem, independentemente da idade, ser vítimas de abuso sexual. Durante a infância, uma em cada quatro a cinco meninas e um em cada dez a doze meninos são vítimas de abuso sexual ou de violência.

A violência sexual sobre crianças tem muitas formas de expressão e pode ir desde a nudez imposta, passando pelo consumo de pornografia infantil, por contactos íntimos nos órgãos genitais, até ao estupro.

Só raramente é o desconhecido perverso com o atractivo bombom, que exerce violência sexual sobre as crianças. Em cerca de três quartos dos casos, a criança conhece o agressor, que pertence ao seu meio social ou até familiar. Crianças e jovens são vítimas de abuso sexual por parte do treinador desportivo, de professores, de padres, de vizinhos, mas também dos próprios familiares como do padrasto, do pai, do tio ou do irmão.



Abuso sexual significa, que um adulto abusa do poder que tem para explorar a falta de conhecimento, a confiança e a dependência de uma criança, com o objectivo único de satisfazer as suas próprias necessidades. A integridade física e psíquica da criança é submetida a um sofrimento enorme, o que pode ter consequências desastrosas.

Mais vale prevenir do que remediar!

Alertas provocam medo. A informação esclarece. Crianças bem informadas e auto confiantes podem defender-se melhor contra a violência sexual do que crianças mal informadas e dependentes. A defesa mais eficaz contra a violência sexual é respeitar os Direitos da Criança e agir levando a criança e as suas preocupações muito a sério.

Por esta razão, tanto meninas como meninos devem ouvir e aprender a partir do comportamento dos pais e dos educadores o seguinte:

1. O teu corpo pertence-te

Tu és importante e tens o direito de decidir como, quando, onde e quem pode tocar-te.

2. Os teus sentimentos são importantes

Podes confiar nos teus sentimentos. Há sensações agradáveis, que te transmitem prazer e bem estar. As sensações desagradáveis e até ameaçadoras dizem-te, que alguma coisa não está bem. Gostávamos que falasses sobre os teus sentimentos, também quando vives momentos difíceis.

3. Há contactos agradáveis e há contactos desagradáveis

Há contactos que são bons e que nos fazem felizes. Mas também há contactos que te confundem, te fazem medo ou que até te magoam. Os adultos não têm o direito de colocar as mãos por baixo da tua roupa e de te mexer no traseiro, na vagina, no pénis ou nos seios. Às vezes há adultos, que querem que tu lhes mexas nos órgãos genitais. Ninguém tem o direito de te convencer ou obrigar a fazer isso, mesmo sendo alguém que tu conheças bem e por quem tenhas estima.

4. Tu tens o direito de dizer não

Quando alguém quiser tocar-te contra a tua vontade, tu podes dizer não e defender-te. Vamos reflectir juntos em que situações faz sentido e é adequado dizer não, e como podes defender-te da melhor maneira.

5. Há segredos bons e há segredos maus

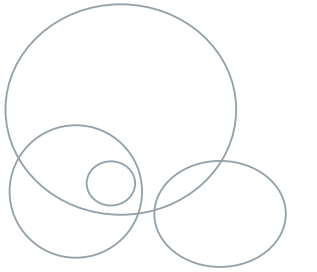
Há segredos bons, interessantes, que nos dão prazer e nos fazem sentir bem. Segredos maus «pesam» na consciência e fazem sentir-nos mal. Deves contar estes segredos «maus» a alguém, mesmo se prometeste nada dizer. Podes falar comigo sobre tudo o que te preocupa.

6. Tens o direito de receber ajuda

Se tiveres um segredo «mau» ou um problema que te preocupa, peço-te que fales comigo ou com uma pessoa de confiança. Fala, conta o que se passa e não pares de falar até te sentires melhor. Vamos reflectir juntos: com quem é que tu podes falar sobre «coisas difíceis»?

7. Tu não tens culpa

Se tu foste vítima de violência sexual, a culpa não foi, certamente, tua. A culpa nunca é tua, mesmo se tentaste defender-te ou se o medo te impediu de te defenderes. Não interessa o que te possam dizer, pois a responsabilidade daquilo que te fizeram é sempre do agressor.



Se integrar estes princípios preventivos no dia a dia da educação dos seus filhos mantendo um comportamento em conformidade, poderá protegê-los mais eficazmente da violência sexual.